

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

FORÇA EXPEDICIONÁRIA

— O dia que a cobra fumou na Europa —

Uma promessa no front

VOLTAR JUNTOS

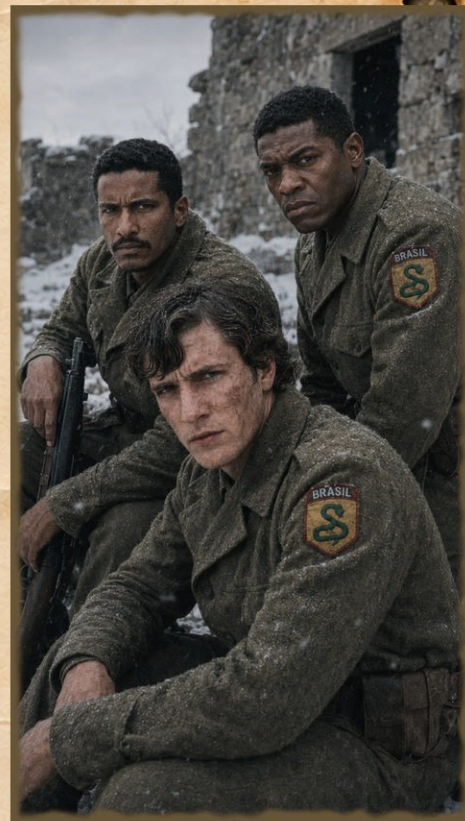
Uma série criada por Will Alves e Marcos Pereira

Uma série para acompanhar

Força Expedicionária é uma série de ficção histórica de Will Alves, com colaboração de roteiro de Marcos Pereira, sobre três soldados brasileiros na campanha da Itália durante a Segunda Guerra Mundial: Sargento Baeta, Cabo Rodrigues e Soldado Silva.

A proposta reúne drama de guerra, imagem cinematográfica fotorrealista e composição vertical 9:16. No centro está uma promessa de retorno. O conflito ganha dimensão pela possibilidade de perder alguém e pelo desejo de reencontrar a vida que ficou longe do front.

Os episódios principais são pensados para circulação pública. Pesquisa, personagens e escolhas de produção poderão se expandir em publicações de contexto e bastidores.



Percurso de leitura

Identidade e visão geral	01-02	Formato e temporada	16-17
Sinopse	03	Abertura simbólica	18-19
Por que contar esta história	04	Além dos episódios	20-21
O coração da história	05	Comunidade e exclusivos	22
Inspiração histórica e ficção	06	Processo de criação	23-24
O universo da campanha	07-08	Acervo da série	25
Os três protagonistas	09-12	Referências e créditos	26
Outras presenças	13	Apoio e contato	27
Linguagem cinematográfica	14-15	Encerramento	28

Uma promessa no front

SINOPSE

Inspirada nos três pracinhas mineiros da Segunda Guerra Mundial, Força Expedicionária acompanha três soldados brasileiros que carregam uma promessa para o front: voltar juntos. Na campanha da FEB na Itália, entre o frio e o fogo inimigo, cada avanço pode custar a vida de um companheiro. Quando sobreviver exige seguir em frente, permanecer unidos pode exigir voltar por quem ficou para trás. Longe de casa, os três enfrentam uma guerra que ameaça tirar deles o futuro que ainda esperam reencontrar.

A Itália como cenário.

Três brasileiros no centro da história.



IMAGEM DE DESENVOLVIMENTO DA SÉRIE

Por que contar esta história

Força Expedicionária nasce da vontade de colocar os brasileiros no centro de uma grande história de guerra e aproximar o público dos homens por trás de suas lendas. Inspirada na participação da FEB na Segunda Guerra Mundial, a série combina história, relatos lendários e ficção para acompanhar três soldados que levam para o front seu jeito de falar, seu humor, suas lembranças de casa e o compromisso de voltar juntos.

Queremos que o público sinta a força de uma ofensiva, o perigo de uma decisão e a emoção de um feito extraordinário. E que conheça quem vive esses momentos: homens que sentem medo, erram, cuidam uns dos outros e descobrem até onde conseguem ir por um companheiro. A coragem ganha significado pelas escolhas e pelo preço que elas deixam.

Com uma linguagem cinematográfica intensa e episódios curtos pensados para as redes, buscamos alcançar novos públicos, despertar orgulho e curiosidade pela história brasileira e criar uma ligação emocional com esses personagens. Queremos que as pessoas desejem acompanhar a série, se importem com o destino dos três e sintam vontade de conhecer mais sobre os brasileiros que lutaram na Itália.

É dessa união entre espetáculo, humanidade e memória que nasce a homenagem: dar rosto, voz e importância a quem atravessou o oceano e enfrentou uma guerra longe de casa.

A vida de quem está ao lado



Companheirismo

Voltar juntos dá ao grupo uma medida comum para suas escolhas. A sobrevivência de cada um se liga à presença dos outros. O cuidado aparece no esforço de acompanhar, esperar e perceber quando um companheiro já não consegue seguir.

Medo e coragem

O medo pertence à experiência dos personagens. A coragem é atravessada por ele e pelas consequências de agir. A direção busca tornar legíveis a hesitação, a atenção ao risco e o peso de uma decisão tomada sob pressão.

A distância de casa mantém o futuro presente na narrativa: a guerra ameaça interromper aquilo que os três ainda esperam viver. Cada escolha carrega esse custo humano.

Uma história situada no tempo

A Força Expedicionária Brasileira levou mais de 25 mil homens e mulheres ao teatro de operações da Itália durante a Segunda Guerra Mundial. [1] A participação brasileira nos combates começou em setembro de 1944, no quadro do V Exército dos Estados Unidos, e atravessou a campanha até o encerramento das hostilidades na Itália, em maio de 1945. [2]

Nos Apeninos, montanhas e posições fortificadas condicionaram o avanço. O inverno rigoroso restringia as operações, mas não interrompia as patrulhas. Monte Castelo, um dos objetivos desse setor, foi conquistado em 21 de fevereiro de 1945. [2, 3]



A experiência da campanha envolvia uma rede de funções: a infantaria operava com artilharia, engenharia, comunicações e serviços de saúde. [2] No ar, a 1ª Esquadrilha de Ligação e Observação, da FAB, apoiava a artilharia da FEB, localizando alvos e ajudando a corrigir seus disparos. [4]

A inspiração nos três pracinhas mineiros é o ponto de partida do projeto. O drama acompanha personagens e situações elaborados para a série. A pesquisa histórica oferece contexto e critérios de revisão; ela não transforma a imagem gerada em documento nem autoriza a apresentar a obra como uma biografia.

Nota de ficção

obra de ficção inspirada nesses combatentes, com personagens e situações dramatizados; não se apresenta como uma biografia dos três pracinhas.

Referências históricas [1–4] na página 26. Imagens desta apresentação: desenvolvimento ficcional.

O mundo que cerca o trio

Frio e terreno

A Itália da série é vivida pela dificuldade de atravessar o espaço. O frio, a neve e o relevo influenciam a postura, o ritmo e a relação com o ambiente. A construção visual deve mostrar essa exposição nos corpos e nas superfícies, sem depender apenas de explicação.

A presença do trio orienta a escala da narrativa. O ambiente deve parecer habitável, percorrível e fisicamente consistente.

Vilarejos e ruínas

Muros, janelas, passagens e destroços precisam compor lugares compreensíveis. O cenário participa do drama: aproxima ou separa os homens, limita o que conseguem ver e preserva vestígios da vida cotidiana interrompida pela guerra.

Uniformes objetos e presença

Detalhes das fichas de referência dos personagens, usados como base de consistência visual.



FARDA E DESGASTE



EQUIPAMENTO



IDENTIFICAÇÃO

Objetos com função

Uniformes, capacetes e equipamentos ajudam a reconhecer o personagem e sua situação. A imagem deve manter proporções, posição e desgaste coerentes entre planos. A pesquisa técnica específica continua necessária para validar os elementos de época e seu uso em cada cena.

Continuidade no detalhe

O mesmo rosto precisa continuar reconhecível sob outra luz; a mesma peça de equipamento deve reaparecer no lugar correto. Mãos, tecido e objetos precisam responder ao movimento. A revisão acompanha essa relação, sobretudo quando a câmera se aproxima.

Objetos, cartas, fotografias e lembranças ganham significado pessoal em relação à caracterização de Baeta, Rodrigues e Silva. Sua presença em cena aprofunda o que os três carregam de casa e o compromisso de voltar juntos.

Três homens uma promessa

A promessa entre os três sustenta o centro humano da série.



SARGENTO BAETA



SOLDADO SILVA



CABO RODRIGUES

Voltar juntos

A promessa compartilhada transforma a sobrevivência em um compromisso entre companheiros. Cada avanço pode separá-los. Permanecer unidos pode exigir voltar por quem ficou para trás.

Sargento Baeta

A decisão ganha força quando ele vai junto.



Baeta observa depressa, fala com firmeza e se faz presente onde a situação aperta. Sua autoridade se constrói no que os companheiros o veem fazer: atravessar o perigo, manter a cabeça funcionando sob pressão e perceber quando um dos seus precisa de ajuda.

É incisivo, difícil de impressionar e tem pouca paciência para conversa que não leva a lugar algum. Entre os companheiros, essa franqueza ganha um humor seco. Uma resposta atravessada ou um olhar podem revelar a intimidade que as ordens militares não mostram.

Com o Cabo, existe confiança para discordar. Com o Soldado, Baeta encontra uma iniciativa capaz de surpreendê-lo e fazê-lo reconsiderar uma decisão. Ele conduz o grupo, mas também depende dos homens que caminham ao seu lado. A força do trio aparece nessa troca.

Ao longo da série, a guerra revela outras camadas desse homem: aquilo que suporta em silêncio, o que o faz perder a calma e o cuidado que raramente coloca em palavras.

Cabo Rodrigues



Rodrigues tem presença física e facilidade para entrar na conversa. É direto, expressivo e gosta de provocar os companheiros. Com Baeta, tem liberdade para discordar, insistir e arrancar uma resposta que ninguém mais conseguiria. Com o Soldado, a brincadeira vira cumplicidade: ele provoca, mas também aceita ser provocado.

No combate, essa energia ganha peso. Rodrigues se envolve por inteiro: reage ao que acontece perto, enfrenta o esforço e toma iniciativa quando percebe uma oportunidade. Sua coragem aparece no corpo, mas também na atenção aos outros. Ele nota quem perdeu o passo, quem está escondendo uma dificuldade e quando o humor já não cabe.

Rodrigues também precisa dos companheiros. Quando é ele quem fica sem resposta ou perde o chão, permite que o trio revele outro lado da relação. Sua força torna esses momentos especialmente marcantes.

Soldado Silva



Silva é o mais jovem do trio. Curioso, atento e de resposta rápida, percebe detalhes que os outros deixam passar. Nem sempre escolhe a melhor hora para falar; às vezes faz uma pergunta incômoda, às vezes encontra uma saída que ninguém tinha considerado.

Ele quer ser levado a sério e faz questão de participar. O medo aparece, mas convive com iniciativa, teimosia e vontade de provar que merece estar ali. Pode se precipitar ou insistir numa ideia, obrigando os companheiros a lidar com alguém que tem opinião própria.

Com Rodrigues, desenvolve uma cumplicidade feita de provocações e respostas à altura. Com Baeta, procura reconhecimento, mas também o surpreende ao questionar algo que parecia resolvido. Sua juventude traz outro olhar para o que os três estão vivendo.

Silva não está apenas aprendendo com os outros: também muda o grupo. Sua curiosidade, suas escolhas e aquilo que ainda consegue esperar do futuro confrontam o cansaço dos companheiros. Desde o primeiro episódio, participa das decisões e tem ações que fazem diferença.

Outros rostos da guerra

Personagens de apoio podem assumir o centro de episódios pontuais, sem deslocar o vínculo do trio.



Enfermeira

Uma referência para o universo do cuidado e das consequências humanas da guerra.



Artilheiro

Uma presença associada ao apoio de fogo e a outras experiências do front.



Piloto de P-47

A aviação de caça amplia o repertório de personagens e situações em desenvolvimento.



Piloto da 1ª ELO

A ligação e a observação aérea abrem outro ponto de vista sobre a campanha.

As fichas visuais apresentam possibilidades de elenco ficcional. Biografias, relações e participações serão consolidadas no roteiro.

Fotografia com presença



FRIO DO AMBIENTE

Matéria e atmosfera

A linguagem proposta para Força Expedicionária parte do fotorrealismo e de uma sensação de cinema em película de 35 mm. A luz deve parecer pertencer ao lugar: atravessar uma abertura, perder força na névoa, revelar a textura de uma farda. O frio do ambiente encontra seu contraponto na presença humana. Esse calor pode surgir na pele, na proximidade entre os personagens ou em um gesto de cuidado, sem depender de uma iluminação artificialmente acolhedora.



CALOR HUMANO

Reconhecer os personagens

Os rostos, capacetes e uniformes aprovados constituem a referência para reconhecer Baeta, Silva e Rodrigues em novas imagens. Distância, ângulo e luz podem variar; a identidade deve atravessar essas variações. A mesma atenção alcança o desgaste dos materiais e a relação dos corpos com o cenário.

O fotorrealismo e a sensação de 35 mm são referências de linguagem. As imagens apresentadas são ficcionais, desenvolvidas com IA.

O gesto dentro do plano



Ação que revela

A direção procura ações físicas com intenção. Escutar antes de avançar, mudar o apoio do corpo ou interromper um movimento são possibilidades de atuação que precisam nascer da situação dramática. Uma microexpressão só ganha peso quando responde a algo. A câmera acompanha essas mudanças e permite perceber suas consequências. O quadro precisa conter uma relação viva entre personagem, ambiente e acontecimento, inclusive quando quase tudo permanece imóvel.

Microexpressões e escuta

Olhar, respiração e tensão do corpo devem responder ao que acontece na cena. A emoção precisa atravessar o tempo do plano: uma reação pode começar antes de uma fala e permanecer depois dela. A direção busca mudanças pequenas e perceptíveis, evitando rostos que apenas mantêm uma expressão diante da câmera.



Câmera e consequência

A posição da câmera organiza o que o público sabe. Aproximar, acompanhar ou permanecer à distância são escolhas ligadas à intenção dramática. Movimento e corte devem preservar a compreensão da ação. A clareza do espaço permite que um gesto mínimo altere a tensão e que um deslocamento tenha peso.

Referências de personagens em escala humana. A atuação e a continuidade temporal serão construídas nas cenas audiovisuais.

O front em 9:16



Compor desde o início

A série é pensada para a experiência vertical nas redes sociais. O enquadramento deve orientar o desenvolvimento da cena desde sua concepção, permitindo que rostos, mãos, obstáculos e distâncias ocupem lugares significativos. Uma figura em primeiro plano pode limitar o que vemos; uma passagem ao fundo pode oferecer a informação necessária para compreender a ação. A profundidade ajuda a construir o espaço dentro da largura reduzida.

Dar orientação ao olhar

A proximidade favorece a leitura das expressões, mas a cena também precisa estabelecer onde cada personagem está e para onde se move. Planos de situação, detalhes e reações devem formar uma continuidade compreensível. O corte pode revelar uma informação ou alterar a tensão, preservando as relações espaciais que sustentam o acontecimento. O som amplia o mundo para além das bordas e pode preparar a chegada de algo que ainda não apareceu.

Ritmo com consequência

Cada passagem deve apresentar uma situação, transformar sua leitura e deixar uma consequência perceptível. O tempo de um gesto, uma descoberta ou um silêncio participa desse ritmo. A temporada tem dez episódios de 180 a 210 segundos, em formato vertical 9:16.

Proposta da temporada

A temporada acompanha Baeta, Rodrigues e Silva na campanha da FEB na Itália, atravessando situações que colocam à prova tanto sua capacidade de combater quanto a relação entre eles. Cada episódio apresenta um conflito próprio e deixa consequências: uma confiança conquistada, uma perda, uma escolha ou uma lembrança que passa a acompanhar os três.

As lendas e os feitos extraordinários ganham força dentro dessa trajetória humana. Ao lado do trio, artilheiros, aviadores e profissionais de saúde ampliam nossa visão da guerra e mostram como suas vidas dependem umas das outras. Em episódios pontuais, esses personagens assumem o centro da narrativa, mantendo ligação com a experiência dos protagonistas.

Ao longo dos dez episódios, o público conhece os homens por suas ações, suas conversas e pelo modo como mudam uns aos outros. O compromisso de voltar juntos atravessa a temporada e ganha novos sentidos à medida que a guerra cobra seu preço.

10

EPISÓDIOS

180–210 s

POR EPISÓDIO

9:16

VERTICAL

Um universo só da abertura



A farda se torna paisagem

Na abertura, costuras, lã, cartucheiras, capacetes e rostos ganham escala monumental. O percurso transforma a matéria do uniforme em cenário simbólico e conduz à identidade brasileira e ao título. Esse sistema visual pertence exclusivamente à abertura.

Travessia câmera e som

A abertura explora uma câmera de travessia próxima da matéria, com sensação de voo FPV entre relevos e equipamentos. Vento, atrito, tecido, metal e respiração compõem sua passagem sonora.

A narrativa dos episódios permanece em escala humana. A paisagem monumental não define os cenários da série.

Do olhar à identidade

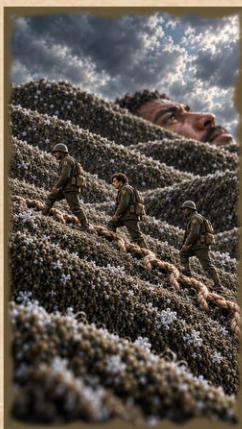
Quinze imagens organizam o percurso visual da abertura.



01



02



03



04



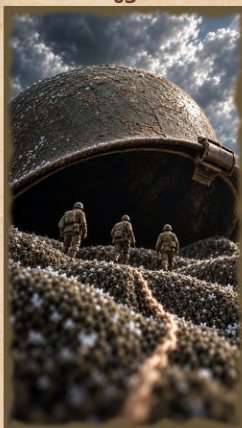
05



06



07



08



09



10



11



12



13



14



15

Do olhar dos combatentes à matéria da farda, a travessia revela os símbolos brasileiros e chega ao título da série.

O interesse continua



A proposta editorial usa os rostos, espaços, objetos e decisões da própria obra para aprofundar a experiência entre os episódios. Os seis formatos são possibilidades em desenvolvimento. A escolha de cada publicação dependerá da pertinência do tema e do material disponível.

Antes do disparo

Um carrossel pode trabalhar a tensão anterior a uma cena com imagens aprovadas: apresentar o espaço, aproximar um detalhe e mudar a percepção do conjunto. O desfecho do episódio permanece preservado. Perguntas precisam encontrar resposta no material apresentado, para que a descoberta recompense a atenção do público.

A história e a cena

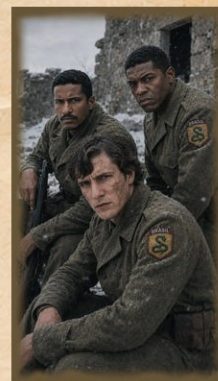
A publicação aproximaria uma referência histórica de sua interpretação audiovisual. A estrutura propõe apresentar a fonte, explicar o que ela permite afirmar, mostrar como esse conhecimento aparece na cena e identificar a dramatização. As fontes das afirmações históricas ficariam acessíveis ao público.

O que coube no bolso

Objetos poderiam oferecer uma entrada na vida dos personagens. O formato mostraria aparência, uso e significado de um elemento pertencente à caracterização aprovada do trio. A publicação pode revelar primeiro a matéria e depois sua relação com o personagem. Informações históricas sobre o objeto dependeriam de fontes identificadas.

Outras formas de olhar

Os formatos complementares aprofundam a experiência da série. São propostas editoriais: sua realização deve acompanhar a pertinência do tema e o material efetivamente produzido.



Cartas do front

Textos breves poderiam explorar a distância de casa, as dificuldades de comunicar uma experiência e aquilo que um personagem escolhe guardar para si. A apresentação deixaria explícita sua natureza: ficção escrita para a série. Ilustrações, páginas compostas graficamente ou leituras em áudio seriam possibilidades de tratamento, sem aparência editorial que induza à confusão com documentos autênticos. Nenhum acontecimento indispensável à trama ficaria reservado a essas cartas.

Fora de quadro

A linguagem do cinema ganharia espaço em comparações e comentários sobre escolhas reais da produção. Distância da câmera, duração do plano, direção do olhar e presença do som poderiam ser examinadas com exemplos verificáveis. Quando existissem versões diferentes de um trecho, a comparação mostraria o que mudou na experiência do espectador, permitindo compreender a decisão para além da ferramenta utilizada.

Diário de produção

O diário acompanharia etapas concretas: pesquisa organizada, storyboard revisado, continuidade conferida, montagem ou trabalho de som. Cada entrada precisaria mostrar uma descoberta, um problema ou um resultado reconhecível. Um teste ainda aberto seria apresentado como teste; uma solução aprovada, como solução. Esse cuidado daria ao público uma percepção honesta do trabalho e de suas transformações.

Posts carrosséis e Stories

Posts poderiam concentrar uma imagem e uma ideia. Carrosséis serviriam a comparações e descobertas progressivas, com informação nova a cada tela. Stories permitiriam pequenas sequências de observação, pergunta e resposta, além de acompanhar etapas e encaminhar ao conteúdo relacionado. O aproveitamento de um mesmo material respeitaria a função de cada publicação, preservando a identidade visual e a continuidade da série.

Acompanhar a criação



A história pública

A proposta mantém os episódios principais públicos. Os materiais exclusivos aprofundariam a pesquisa, a realização e o repertório visual, sem guardar explicações necessárias para compreender os personagens ou acompanhar a narrativa. Sua composição seria definida a partir do trabalho efetivamente realizado e do que pudesse ser disponibilizado com as permissões adequadas.

Dossiês para guardar

Publicações digitais poderiam reunir uma seleção de imagens, contexto histórico com fontes, storyboard comentado e decisões de câmera, montagem e som. A edição buscaria uma leitura própria, com relações claras entre imagem e texto. Numeração e projeto gráfico consistente permitiriam formar uma coleção, conforme houvesse material concluído, revisado e autorizado para cada volume.

Cenas e coleções

Trechos comentados ofereceriam uma escuta mais próxima do processo: por que um plano durou aquele tempo, como um som orientou a atenção ou o que uma revisão resolveu. Coleções visuais poderiam apresentar cartazes alternativos aprovados, estudos selecionados e imagens da série em composições próprias. Seu interesse estaria na curadoria, na qualidade da apresentação e no contexto que acompanha cada peça.

Participação

A comunidade poderia sugerir temas de bastidores, enviar perguntas e escolher entre alternativas já aprovadas, como duas capas. A pesquisa orienta os fatos históricos; o roteiro permanece sob responsabilidade criativa da obra. Objetivos, disponibilidade e frequência dessas experiências seriam definidos conforme a capacidade real de produção.

Da referência à cena



Preparar o que será visto

O processo proposto começa pela pesquisa e pela seleção de referências, com atenção ao que cada fonte permite afirmar. Esse material orienta a base visual dos personagens e do ambiente. Em seguida, roteiro e intenção de cena definem o acontecimento, a informação que o espectador precisa receber e a mudança produzida nos personagens. O storyboard traduz essas decisões em enquadramentos e relações espaciais antes da produção de movimento.

Uma cadeia de decisões

A pesquisa orienta as referências. O roteiro define a intenção. O storyboard organiza o espaço. A geração produz material para direção e revisão. Montagem, cor e som transformam esse material em experiência audiovisual. A cada etapa, uma decisão pode exigir retorno à anterior.

As ferramentas de inteligência artificial integram o processo; as escolhas de linguagem e a responsabilidade editorial permanecem autorais.

Construir e montar

A produção de imagens e vídeos assistida por inteligência artificial deve seguir essa preparação. As referências aprovadas servem como base de consistência, enquanto a direção especifica ações, câmera e resposta do ambiente. A montagem reúne o material em uma progressão legível. Som e tratamento de cor completam o trabalho, organizando a escuta, as transições e a unidade entre planos. Cada etapa pode revelar a necessidade de voltar a uma decisão anterior.

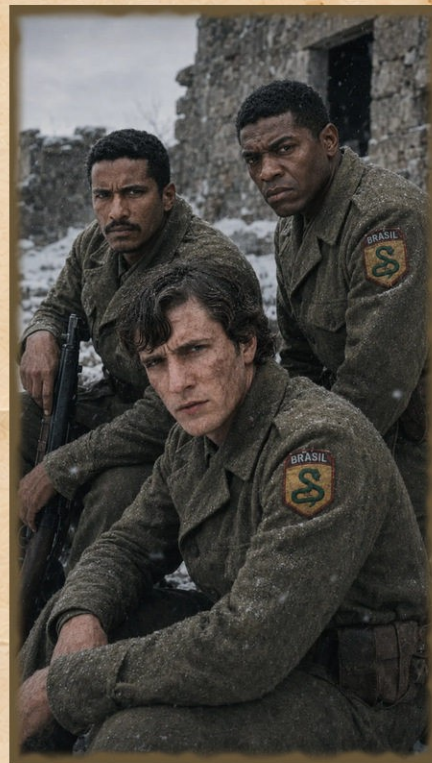
Revisão e transparência

Conferir a cena

A revisão deve examinar época, comportamento físico, geografia da cena e continuidade visual. É preciso conferir como um objeto é segurado, como um corpo se desloca e se os espaços correspondem entre cortes. A apresentação pública também exige clareza de origem: material de arquivo, recriação visual e ficção precisam ser identificados. A pesquisa informa a dramatização; uma imagem convincente, por si só, não constitui evidência histórica.

Continuidade em movimento

Continuidade inclui posição no espaço, direção do olhar, relação entre cortes, roupa, objetos e condições do ambiente. A revisão também observa comportamento físico e naturalidade: mãos que mantêm o apoio, equipamento que acompanha o corpo e expressões que se transformam por uma razão.



Origem clara para cada material

Uma fotografia de arquivo, uma recriação visual e uma cena ficcional têm funções distintas. A publicação deve deixar essa origem compreensível, especialmente quando a aparência é fotorrealista. Cartas criadas para os personagens serão identificadas como ficção da série.

O uso de imagens, músicas, fontes e outros materiais exige revisão de origem e permissão. As fontes das afirmações históricas acompanham o contexto; os conteúdos próprios não devem se apresentar como documentos autênticos de veteranos.

O que já tomou forma



Identidade e referências

O conjunto aprovado inclui título, subtítulo e logotipo, além da sinopse e da nota de ficção. A imagem do trio nas ruínas sob a neve e as fichas de referência dos três protagonistas estabelecem sua presença visual. O acervo também reúne fichas de enfermeira, artilheiro, piloto de P-47 e piloto da 1ª ELO, ampliando as referências disponíveis para o universo da produção.

Uma coleção com identidade

Cartazes e páginas temáticas demonstram aplicações da identidade da série. A abertura reúne quinze imagens em um percurso próprio: do olhar dos combatentes à matéria da farda, aos símbolos brasileiros e ao título. O acervo permite apresentar a obra e comparar novas peças com referências reconhecíveis.

Uma temporada em dez episódios

A temporada acompanha Baeta, Rodrigues e Silva em dez episódios de 180 a 210 segundos, com composição vertical 9:16. Cada conflito deixa consequências no combate e na relação entre os três. Personagens de apoio ampliam a experiência da campanha em episódios pontuais.

Dez episódios • 180 a 210 segundos por episódio • Formato vertical 9:16

Pesquisa e autoria

Criação da série

História original, roteiro principal e direção: Will Alves

Colaboração de roteiro: Marcos Pereira

Referências históricas

[1] A Força Expedicionária Brasileira

Museu Virtual da Força Expedicionária Brasileira / Exército Brasileiro

<https://museuvirtualdafeb.eb.mil.br/a-feb/>

[2] Força Expedicionária Brasileira (FEB)

FGV / Atlas Histórico do Brasil / CPDOC

<https://atlas.fgv.br/verbete/7792>

[3] Em combate — Da Pátria ao Front: a jornada dos soldados

Museu Virtual da Força Expedicionária Brasileira / Exército Brasileiro

<https://museuvirtualdafeb.eb.mil.br/a-feb-em-combate/>

[4] Esquadrilha de Ligação e Observação

Museu Virtual da Força Expedicionária Brasileira / Exército Brasileiro

<https://museuvirtualdafeb.eb.mil.br/a-elo/>

Sobre as imagens desta apresentação

Os retratos, cenas, cartazes e estudos são materiais de desenvolvimento ficcional do projeto, produzidos com assistência de IA. A cartografia e os papéis gráficos usados nas bordas são elementos decorativos do livro; não representam documentos históricos da campanha.

Fontes consultadas em 5 de outubro de 2026. Série de ficção histórica.

Apoio à divulgação



Fatos das Guerras Mundiais



Brasil Futuro Militar

Contato da série

forcaexpedicionaria.com.br

contato@forcaexpedicionaria.com.br

FORÇA EXPEDICIONÁRIA

Voltar juntos

A guerra ameaça tirar dos três o futuro que ainda esperam reencontrar. A promessa entre eles permanece no centro da história.

O dia que a cobra fumou na Europa

Uma série criada por Will Alves e Marcos Pereira